

PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental e Médio

E.E.B. DEPUTADO VALÉRIO GOMES



PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

Tijucas/ Santa Catarina
Outubro de 2020

Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

Governador do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica,

Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

Plano de contingência aplicável a
E.E.B. DEPUTADO VALÉRIO GOMES
Estabelecimento

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

MARISTELA SILVA
Diretora

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

ELOI MARIANO ROCHA
Prefeito Municipal

VILSON JOSÉ PORCINCULA
Secretario de Saúde

ANDRÉA AGRIPO DA SILVA E SILVA
Secretaria Municipal de Saúde

DEISE JULIANA SILVEIRA
Secretaria de Educação

Membros da equipe:

Representantes da Gestão Escolar:

Titular: Maristela Silva – CPF:596.483.769-72
Suplente: Francine Ulber - CPF: 734.266.799-49

Representantes dos Professores:

Titular: Gilmar Pavesi - CPF: 455.300.259-00
Suplente: Sibeles de Melo - CPF: 908.605.299-00

Representantes dos Alunos:

Titular: Gabriel de Assis Pereira – CPF: 123.050.849-00

Representantes das Famílias dos Alunos:

Titular: Roberta Daiana Pulz – CPF : 931.768.800-49
Suplente: Simone Monteiro do nascimento – CPF: 021.504.153-48

Representante das Entidades Colegiadas

Titular: Vera Lucia Schistel de Souza – CPF:895.785.979-91
Suplente: Ana Carolina Correa dos Santos – CPF: 070.134.749-08

Representantes de outros Trabalhadores:

Titular: Edna Maria da Silva – CPF: 471.476.879-49
Suplente: Giovana Aparecida Marcelino – CPF: 660.117.609-53

Sumário

	1. INTRODUÇÃO	5
	2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	7
	3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO	8
	4. OBJETIVOS	8
4.1	OBJETIVO GERAL	8
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
	5. CENÁRIOS DE RISCO	9
5.1	AMEAÇA (S)	9
5.2	CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	11
5.3	VULNERABILIDADES	13
5.4	CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR	14
	6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	14
	7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	16
7.1	DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	16
7.2	UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)	Erro! Indicador não definido.
7.3	SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	37
7.4	7.3.1. Dispositivos Principais	37
	7.3.2. Monitoramento e avaliação	38

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como instituiu a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. Ser uma nova doença que afeta a população;
- b. O agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. Ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição

oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e

consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidões consideradas e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A E.E.B. DEPUTADO VALÉRIO GOMES, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2.. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do(a) E.E.B. DEPUTADO VALÉRIO GOMES obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.



2. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares envolvidos neste ciclo da E.E.B. DEPUTADO VALÉRIO GOMES.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Planejar e implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológicos compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

4. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

4.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto

direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto da E.E.B. DEPUTADO VALÉRIO GOMES foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

4.2.1 ASPECTOS FÍSICOS E GEOGRÁFICO

O Município de Tijucas – SC, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, tem uma população estimada para o ano de 2020 de 39.155

4.2.2 EDUCAÇÃO BÁSICA

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB – 9394/96, art.22, a Educação Básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

A E.E.B. DEPUTADO VALÉRIO GOMES é formado pelo Ensino Fundamental das Séries Iniciais, Séries Finais e Ensino Médio, sendo uma escola da rede Pública Estadual de ensino, localizada no município de Tijuca, na Rua Coronel Gallotti nº 729, no bairro da Praça, Tijuca / Santa Catarina – CEP 88200-000.

Composto por 763 alunos, 527 (Quinhentos e Vinte Sete) no ensino fundamental II, 236 (Duzentos e Trinta Seis) no ensino médio. Sua estrutura física é composta por:

Local	Bloco	Especificações
Salas de Aula	14 unidades	Sala 01: 48m ² Sala 02: 48m ² Sala 03: 48m ² Sala 04: 48m ² Sala 05: 48m ² Sala 06: 48m ² Sala 07: 48m ² Sala 08: 48m ² Sala 09: 48m ² Sala 10: 48m ² Sala 11: 48m ² Sala 12: 48m ² Sala 13: 48m ² Sala 14: 24m ² <i>Capacidade de alunos por sala respeitando 1,50metros de distanciamento:</i> 18 alunos
Pátio coberto /área de descanso	01 unidade	Área 1 – 116 m ²
Espaço administrativo	03 unidades	Secretaria – 25m ² Ensino – 16m ² Direção – 24m ²
Sala de professores	01 unidade	30m ²

Cozinha Terceirizada	01 unidade	48m2
Cozinha Servente	01 unidade	10m2
Laboratório		Não possui
Banheiros	unidade	Feminino(aluno) – 9m2 - 03 vasos sanitários + 01 pia Masculino(aluno) – 10m2 – 05 vasos sanitários + 04 pias Masculino/Feminino – 2m2 – 01 Vaso Sanitário + 01 pia+ chuveiro
Área de circulação	Corredores	Térreo – 2592m2
Biblioteca	01 unidade	96m2
Sala Multimídia	0 unidade	Não possui
Sala AEE	0 unidade	Não possui
Laboratório Ciências	0 unidade	Não possui
Laboratório Informática	0 unidade	Não possui
Almoxarifado	01 unidade	24m2
Depósito Alimentação (Terceirizado)	01 unidade	10m2
Depósito Material de Limpeza	01 unidade	24m2
Quadra Coberta	01 unidade	836m2
Número de acessos	02 unidades	Acesso 1: 3m (Portão) Acesso 2: 2,5m (Portão)

4.3 VULNERABILIDADES

A E.E.B. DEPUTADO VALÉRIO GOMES toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das

- mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de *fake news* e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- f. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos.

4.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

A E.E.B. DEPUTADO VALÉRIO GOMES considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

- a. Estrutura digital
- b. Sala disponível para isolamento de pessoas que venham a apresentar sintomas
- c. Criação de um comitê de retorno às aulas com os referidos seguimentos, para planejamento e elaboração de diretrizes, plano de contingência e futuras ações.

Capacidades a instalar

- a) Capacitação/treinamento geral de agentes educativos em diversos aspectos respeitantes ao planejamento de retorno às aulas;
- b) Capacitação/treinamento de agentes educativos em aspectos específicos das diretrizes constantes do planejamento de retorno às aulas;
- c) Desenvolvimento de estratégias orientadas para que agentes educativos/alunos e pais evoluam em suas percepções de risco face ao COVID-19;
- d) Melhoria progressiva das condições infraestruturas dos estabelecimentos de ensino/educação, em tudo o que se revelar possível;
- e) Desenvolver mecanismos de resiliência de curto, médio e longo prazo;
- f) Desenvolver Plano de Comunicação integrado;
- g) Disseminação e divulgação do plano de contingência de modo a contemplar todas as organizações envolvidas e em especial, as unidades escolares;
- h) Aquisição das EPIs e disponibilização de demais materiais conforme Medidas Sanitárias para que as escolas possam retornar com segurança;
- i) Elaboração dos planos de contingência escolar;
- j) Adequação dos acessos de entrada e saída na unidade escolar;
- k) Destinação adequada do lixo.

5. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada

pelos Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados) e Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	Emergência de Saúde Pública
RECUPERAÇÃO		Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.	

~Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLANCON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

6. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

6.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13JpI3bInU3Do59SkO8xlQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O quê (ação)

Onde

Quando

Quem

Como

Quanto

(W2)	(W3)	(W4)	(W5)	(H1)	(H2)
Medidas administrativas (treinamento, divulgação, envolvimento de trabalhadores, pais e alunos)	Na instituição de ensino	Permanente	Comissão escolar	<p>Avaliando o retorno gradativo das atividades escolares</p> <ul style="list-style-type: none"> -Retorno de atividades em dias alternados; -Definir um espelho para cada sala de aula; -Adotar estratégias de comunicação com toda a comunidade escolar; -Providenciar a atualização dos contatos de emergência de alunos e trabalhadores; -Priorizar reuniões por videoconferência; -Suspender atividades tipo, passeios externos como festas/ comemorações/Formaturas/Feiras; -Suspender Atividades Coletivas esportivas/ priorizar as aulas teóricas; -adotar medidas de orientação de alunos e professores sobre medidas de prevenção do COVID-19; - Comunicar normas de condutas relativas ao uso dos espaços físicos; -Conhecer todos os regramentos sanitários vigentes aplicáveis; -Acompanhar os casos suspeitos ou confirmados na comunidade escolar. 	
Higiene das mãos e de todos os membros da comunidade	Entrada da escola, dos pavilhões e cantina	Permanente	Edna e Giovana	Sinalização e avisos escritos; Totens e álcool gel	SED
Medidas para readequação dos espaços físicos para circulação social	Na instituição escolar	Diariamente	Comissão escolar	<ul style="list-style-type: none"> -Readequar os espaços físicos respeitando o distanciamento de no mínimo 1,5m em sala de aula -Nas atividades em espaços abertos distanciamento de 2 metros entre as pessoas. -Afixar em cartaz o número máximo permitido de pessoas no interior de um mesmo ambiente. -Organizar as salas de aula de modo que os alunos utilizem sempre a mesma carteira individualmente. -Demarcar os pisos dos espaços físicos. -Implementar nos corredores o sentido único e o distanciamento. -Definir pontos exclusivos para entrada e saída nos estabelecimentos. -Organizar entrada dos alunos de forma que não ocorram aglomerações. -Saída dos alunos em horários escalonados. -Escalonar os horários de intervalo de refeições e uso de ambientes fora da sala de aula. -Evitar o acesso de pais, responsáveis ou visitantes nas dependências de cada escola. -Assegurar que trabalhadores e alunos do grupo de risco permaneçam em casa. -Aferir a temperatura de todas as pessoas antes de ingressar nas dependências do estabelecimento de ensino. 	SED

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Medição de temperatura de toda a comunidade escolar	Entrada	Diariamente	Giovana e Gilmarp	Controle de acesso	SED
Isolamento dos suspeitos	Ambiente específico para o isolamento	Quando necessário até a chegada do responsável pelo aluno	Maristela e Francine	Deteção precoce de casos suspeitos, com sintomas como temperatura elevada	Escola / sala Multimídia
Rastreamento de contato	Instituição	Ao confirmar um caso	Representante da saúde municipal	Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente	Escola
Medidas de higiene pessoal	Na instituição de ensino	Permanente	Comissão escolar	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar preparações alcoólicas antissépticas (Álcool Gel 70%) Manter disponível Álcool Gel 70% para cada professor. Orientar trabalhadores e alunos a manter unhas cortadas, cabelos presos e evitar adornos. Recomendar a utilização máscaras descartáveis para professores. Orientar alunos ,trabalhadores e visitantes a utilização de máscaras. Orientar a toda comunidade escolar a aplicação da etiqueta da tosse. Orientar a toda comunidade escola o uso de lenços descartáveis. 	SED
Medida de Distanciamento Social	Na instituição de ensino	Diariamente	Comissão escolar	<ul style="list-style-type: none"> Respeitar a capacidade máxima de cada ambiente. Manter o distanciamento social recomendável 1,5m. Evitar comportamentos como: Aperto de mãos, abraços e beijos. Não compartilhar material escolar. Não compartilhar objetos pessoais. Orientar alunos a restringirem-se a suas salas de aula evitando espaços comuns. 	SED
Medida de higienização e sanitização de ambientes	Na instituição de ensino	Diariamente	Setor de limpeza e higienização	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a higienização antes das retomadas das atividades escolares. Garantir equipamentos de higiene com: Álcool Gel 70%, Lixeira com pedal. Prover treinamento sobre higienização e desinfecção as trabalhadoras responsáveis pela limpeza. Utilizar somente produtos de limpeza e higienização regularizados pela ANVISA. Higienizar o piso das áreas comuns a cada troca de turno com solução de hipoclorito de Sódio 0,1%. 	SED

				<ul style="list-style-type: none"> Higienizar a cada turno superfícies de uso comum: Maçanetas, Interruptores, Bancos, Mesas, etc. Com preparações antissépticas. Manter disponível nos banheiros sabonetes líquido e toalhas de papel. Manter disponível álcool Gel 70% em todos os ambientes em local de fácil acesso. Higienizar a cada uso, materiais de uso comum como: colchonete, tatames, etc. Manutenção de portas e janelas abertas para ventilação natural do ambiente. 	
Medidas de Higienização de materiais, instrumentos didático e pessoais	Na instituição de ensino	Diariamente	Toda a comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> Orientar toda comunidade escolar higienizarem regularmente seus aparelhos celulares com álcool gel 70%. Orientar alunos e trabalhadores higienizarem a cada troca de usuário: Computadores, tablets, Materiais didáticos com álcool gel 70% ou soluções sanitizantes. Evitar compartilhamento de equipamentos entre eles celulares e material didático. Manter em cada ambiente escolar apenas o que for estritamente necessários para as atividades didático pedagógicas. 	
Orientações sobre a implementação de medidas de proteção contra a infecção da covid - 19 em trabalhadores	Na instituição de ensino	Diariamente	Toda a comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a aferição de temperatura dos trabalhadores na entrada do estabelecimento; Capacitar os trabalhadores, disponibilizar e exigir o uso dos EPIs apropriados. Disponibilizar e exigir que todos os trabalhadores (trabalhadores, prestadores de serviço, entre outros) utilizem máscaras durante todo o período de permanência no estabelecimento. Manter uma distância de, no mínimo, 1,5 m (um metro e meio) de raio entre os trabalhadores. Disponibilizar, em pontos estratégicos do estabelecimento, local para a adequada higienização das mãos e, na ausência ou distância do local, disponibilizar álcool 70% (setenta por cento) Adaptar bebedouros do tipo jato inclinado, de modo que somente seja possível o consumo de água com o uso de copo descartável/garrafinhas. Programar a utilização dos refeitórios com apenas 1/3 (um terço) da sua capacidade (por vez). Organizar cronograma para sua utilização, de forma a evitar agrupamento. Realizar diariamente procedimentos que garantam a higienização do ambiente de trabalho, intensificando a limpeza com desinfetantes próprios para esta finalidade; Manter os lavatórios dos refeitórios e sanitários providos de sabonete líquido, toalha descartável, álcool 70% (setenta por cento) ou preparações antissépticas de efeito similar e lixeiras com tampa de acionamento sem o uso das mãos; Manter ventilados, dentro do possível, todos os postos de trabalho; Monitorar os trabalhadores com vistas à identificação precoce de sintomas compatíveis com a COVID-19 (febre aferida ou referida, calafrios, dor de 	SED

				garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou gustativos);	
Medidas para identificação e condução de casos suspeitos ou confirmados para Covid-19	Na instituição de ensino	Diariamente	Toda a comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar os trabalhadores e alunos a informar imediatamente ao responsável pelo estabelecimento de ensino ou ao profissional de referência no estabelecimento, caso apresentem sintomas de síndrome gripal e/ou convivam com pessoas sintomáticas, suspeitas ou confirmadas com COVID-19; • Realizar observação/monitoramento diário dos trabalhadores e alunos com sintomas de síndrome gripal, em todos os turnos; • Selecionar e treinar trabalhadores para conduzirem as ações quando se depararem com indivíduo com síndrome gripal, de forma a se protegerem e protegerem a comunidade escolar de possível contaminação; • Organizar o estabelecimento escolar de forma a disponibilizar uma sala de isolamento para casos que apresentem sintomas de síndrome gripal; • Promover o isolamento imediato de qualquer pessoa que apresente os sintomas gripais, e realizar as seguintes ações: <ul style="list-style-type: none"> • Se aluno menor de idade, comunicar imediatamente aos pais ou responsáveis, mantendo-o em área segregada de outros alunos, sob supervisão de um responsável trabalhador da instituição, respeitando às medidas de distanciamento e utilização de EPI, aguardando a presença dos pais ou responsáveis para os devidos encaminhamentos pelos familiares ou responsáveis; • se aluno maior de idade, mantê-lo em área segregada, com acompanhamento de um trabalhador do estabelecimento, respeitando às medidas de distanciamento e utilização de EPI até a definição dos encaminhamentos; • se trabalhador (inclusive professor) afastá-lo imediatamente das suas atividades até elucidação do diagnóstico; • Definir fluxos claros de condução e saída dos casos suspeitos da sala de isolamento e do estabelecimento escolar; • Notificar imediatamente casos suspeitos para a Vigilância Epidemiológica local, para orientações e encaminhamentos; • Reforçar a limpeza dos objetos e das superfícies utilizadas pelo caso suspeito, bem como da área de isolamento; • Para os casos confirmados para COVID-19, tanto de alunos quanto trabalhadores, é recomendável afastamento por 14 (quatorze) dias a contar do início dos sintomas, podendo retornar às atividades após este período, desde que estejam assintomáticos por no mínimo 72 (setenta e duas) horas. Os casos negativos 	

				<p>para COVID- 19 poderão retornar às atividades educacionais e laborais após 72 (setenta e duas) horas da remissão dos sintomas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Para a(s) turma(s) do(s) professor(res) ou aluno(s) suspeitos recomenda-se suspender as aulas por 7 (sete) dias ou até resultado negativo, ou por 14 (quatorze) se positivo para COVID-19, como também os demais alunos e seus responsáveis, quando aplicável, deverão ser cientificados dos fatos; • Para as turmas dos alunos que co-habitam ou tiveram outras formas de contatos com pessoas com diagnóstico de infecção pelo COVID-19, recomenda-se suspender as aulas por 14 (quatorze) dias, bem como os demais alunos e seus responsáveis, quando aplicável, deverão ser cientificados dos fatos; • Questionar aos trabalhadores e alunos dos estabelecimentos escolares se co-habitam ou têm outras formas de contatos com pessoas suspeitas ou sabidamente com diagnóstico de infecção pelo COVID-19. Caso a resposta seja positiva, é aconselhável que esta pessoa fique afastada das atividades até que tenha elucidação diagnóstica ou um parecer médico liberando o retorno às atividades laborais. Caso não ocorra a elucidação diagnóstica, é indicado que estas pessoas permaneçam afastadas por 14 (quatorze) dias a contar do último contato com a pessoa suspeita, podendo retornar às atividades após este período, desde que estejam assintomáticas; • Garantir a notificação da rede de saúde do município de residência, no caso de trabalhadores e alunos que residam em outros municípios; • Manter registro atualizado do acompanhamento de todos os trabalhadores e alunos afastados para isolamento por COVID-19; • Garantir, sem prejuízos de aprendizagem ou salarial, o retorno dos alunos ou trabalhadores somente após a alta e a autorização da área da saúde; • Monitorar o retorno dos alunos após a alta e a autorização da área da saúde, evitando evasão e abandono escolar. 	
Medidas específicas Ensino Fundamental e médio	Na instituição de ensino	Diariamente	Toda a comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> • No horário de chegada e saída dos alunos, um ou mais profissionais escolares devem estar na entrada para receber os alunos não permitindo a entrada de pais e responsáveis; • Além de escalonar a entrada das turmas, diferenciar os horários de outros níveis e estabelecer diferentes entradas para receber e dispensar os alunos; • É recomendável que os alunos de cada turma fiquem sempre na mesma sala, para evitar troca de espaços e maior movimentação nos corredores; • Estabelecer sinalização nos corredores para que haja fila única, definição prioritária de tráfego, sinalização nos corredores que ajudem os alunos a seguir as normas e lembrar de manter a distância mínima entre si durante a movimentação; • Restringir a interação dos alunos apenas para as pessoas que estejam na mesma sala; 	

				<ul style="list-style-type: none"> • É recomendável restringir a implementação dos programas e projetos intersetoriais, que são desenvolvidos por profissionais que não fazem parte do corpo docente da unidade escolar. • Estabelecer escalonamento dos intervalos para as classes, evitando aglomerações em corredores e outros espaços; • Realizar lanches e refeições, preferencialmente, na própria sala de aula; • Proibir materiais didáticos que sejam manuseados por vários alunos ao mesmo tempo ou sequencialmente, a não ser que eles possam ser limpos e desinfetados ao serem passados de um aluno para o outro; • Priorizar atividades com material audiovisual, para evitar manuseio de objetos pelos alunos. • Higienizar diariamente após cada turno brinquedos e materiais utilizados pelas crianças dos anos Iniciais do Ensino Fundamental, e higienizar imediatamente após o uso, brinquedos e materiais que forem levados à boca pelos alunos • Orientar os alunos a manter o uso da máscara e realizarem a higienização, armazenamento e descarte conforme o estabelecido na Portaria SES nº 224/2020. 	
Medidas específicas de prevenção e controle relacionadas ao público da Educação Infantil	Na instituição de ensino	Diariamente	Toda a comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Adotar medidas para que as crianças recebam auxílio para adequada higiene de mãos, com a regularidade necessária; • A proporções crianças por turma será definida em Portaria da Secretaria de Estado da Saúde quando estabelecer o momento do retorno, conforme Matriz de Risco Potencial. • Os pais/responsáveis deverão aferir a temperatura antes de levar a criança a instituição escolar, não levando para escola os que se apresentarem febris ou com sintomas gripais; • Medir a temperatura das crianças ao chegarem na escola, proibindo a entrada daquelas que apresentarem temperatura acima de 37,8°C • A alimentação deve ser oferecida dentro da própria sala, sendo sempre evitado a troca de espaços; • Escalonar o horário do parquinho sendo que este deverá ser higienizado completamente após utilização de cada turma; • Estabelecer escalonamento na entrada e saída das crianças de modo a evitar aglomerações. Se possível, os profissionais devem pegar a criança do lado de fora da escola e levá-las para dentro, evitando que os pais/responsáveis entrem no ambiente; • Se possível, a pessoa que levará e buscar a criança na escola não deve pertencer ao grupo de risco; • Higienizar, a cada uso, materiais e utensílios de uso comum. • Higienizar diariamente brinquedos e materiais utilizados pelas crianças da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, e higienizar 	

				<p>imediatamente após o uso, brinquedos e materiais que forem levados à boca pelos alunos;</p> <ul style="list-style-type: none">• Evitar o uso de brinquedos e outros materiais de difícil higienização;• Recomendar aos pais/responsáveis que as crianças não levem brinquedos de casa para a instituição• Não compartilhar objetos de uso individual, como copos, talheres, toalhas entre outros;• Colocar as roupas com sujidades visíveis, tanto de profissionais quanto de crianças em sacolas plásticas até que se proceda a entrega aos pais e a lavagem;• Os professores e funcionários devem supervisionar o uso dos produtos a serem utilizados na higiene de mãos, superfícies de modo a garantir a utilização correta, bem como evitar exposição e ingestão acidental;• Orientar os alunos maiores de 02 anos, a manter a máscara e realizarem a retirada apenas no momento da refeição	
--	--	--	--	---	--

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

ORIENTAÇÃO	PROCEDIMENTOS PARA LAVAGEM DE MÃOS	
	EDUCANDO	TRABALHADOR
APÓS UTILIZAR TRANSPORTE COLETIVO	X	X
ASSIM QUE ENTRAR NA INSTITUIÇÃO	X	X
AO TOCAR EM SUPERFÍCIES DE USO COMUM EX:MAÇANETAS, INTERRUPTORES, CORRIMÃOS, ETC...	X	X
AO UTILIZAR O BANHEIRO (ANTES E APÓS)	X	X
AO SE ALIMENTAR (ANTES E APÓS)	X	X
AO USAR ESPAÇOS COLETIVOS (ANTES E APÓS)	X	X
NAS ATIVIDADES EM GERAL (ANTES E APÓS)	X	X
AO TOSSIR, ESPIRRAR OU ASSOAR O NARIZ	X	X
APÓS TROCAR OS SAPATOS	X	X
APÓS TROCAR AS ROUPAS	X	X
AO MANIPULAR ALIMENTOS (ANTES E APÓS)		X
AO ALIMENTAR OS EDUCANDOS (ANTES E APÓS)		X
AO CUIDAR DE FERIMENTOS (ANTES E APÓS)		X
APÓS A REMOÇÃO DE LIXO OU OUTROS RESÍDUOS. RECOMENDA- SE QUE A REMOÇÃO DE LIXO SEJA FEITA COM O USO DE LUVAS.		X
APÓS A LIMPEZA E/ OU UTILIZAÇÃO DE VASSOURAS, PANOS E MATERIAIS DE HIGIENIZAÇÃO. RECOMENDA- SE QUE ALIMPEZA DE AMBIENTES SEJA FEITA COM O USO DE LUVAS.		X

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
------------------------------	----------------------	------------------------	----------------------	----------------------	------------------------

<p>Garantia do direito à educação básica</p>	<p>Na instituição de ensino</p>	<p>Permanente</p>	<p>Comissão escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar o acesso e a permanência na Educação Básica; • Assegurar a gestão democrática no planejamento de retomada das aulas presenciais; • Adequar metodologias pedagógicas e implementar estratégias que garantam o acesso à aprendizagem dos estudantes; • Redefinir para a faixa etária atendida pela Educação Infantil a proposta pedagógica que promova a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, respeitando as especificidades desta etapa de ensino; • Realizar o mapeamento dos estudantes que não apresentam condições para o retorno às atividades escolares presenciais, para auxiliar na definição das estratégias de retomada; • Fazer o mapeamento dos estudantes que não tiveram acesso às atividades presenciais, durante o período de pandemia e daqueles que tiveram acesso, mas não realizaram as atividades propostas; • Definir os grupos com prioridade para serem atendidos presencialmente, observando que os critérios devem ser validados, preferencialmente, em diálogo com a instituição escolar; • Assegurar as atividades escolares não presenciais aos estudantes com especificidades que não poderão retornar aos estudos presencialmente; • Orientar, quando necessário, os estudantes que retornarem às atividades presenciais para que, obrigatoriamente, cumpram de forma concomitante as atividades do regime de ensino não presencial; • Garantir atividades presenciais e atividades não presenciais enquanto perdurar o regime especial de educação decorrente da pandemia COVID-19; • Orientar pela obrigatoriedade da realização das atividades não presenciais aos estudantes que, por determinado motivo, não participarem das atividades presencialmente; • Realizar busca ativa dos estudantes que não retornarem às atividades presenciais e/ou não estão realizando as atividades não presenciais; • Definir estratégias de apoio pedagógico aos estudantes que não acompanharam ou não conseguiram assimilar significativamente os conhecimentos durante as atividades não presenciais propostas; • Divulgar amplamente, para toda a comunidade escolar, as estratégias pedagógicas adotadas pela unidade escolar, a fim de promover seu engajamento na realização das atividades presenciais e não presenciais, enquanto perdurar o regime especial de educação decorrente da pandemia COVID-19;
---	--	--------------------------	--------------------------------	---

				<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer planejamento organizacional e pedagógico adaptativo, visto que a volta às aulas deve ser gradual, por etapas ou níveis, e escalonadas, conforme determinações sanitárias; Prever a necessidade de apoio psicossocial a estudantes, familiares e profissionais da educação. 	
Quadro de horários alternados por turma	Entrada, saída, salas de aula, pátio	Permanente	Comissão escolar	Definição de cronograma com períodos e horários diferentes para entrada e saída das turmas e para recreios e intervalos	Escola
Desmembramento de turmas em "subturmas", em quantas forem necessárias Turmas	Turmas	Permanente	Maristela	Definição de dias ou semanas fixas em que as "subturmas" poderão ir à escola assistir aulas presenciais	Escola
Formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus	Ambiente escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	Equipe Diretiva	Preparação de curso por professores e profissionais da área da saúde	Parceiros e instrutores
Orientação dos alunos quanto às medidas preventivas	Salas de aulas e meios de comunicação	Periodicamente	Maristela e Francine	Elaboração de material informativo/cartilhas/folders/vídeos, entre outros	Escola
Calendário Escolar	Unidade de Ensino	Ano 2.020 – 2.021	Equipe gestora e pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> Garantir a validação das atividades não presenciais para cômputo do cumprimento da carga horária mínima legal vigente estipulada para cada etapa e modalidade de ensino; Observar as diretrizes sanitárias na elaboração do novo calendário escolar; Envidar esforços na reestruturação do calendário, a fim de estabelecer períodos de recesso e/ou férias escolares Adotar, caso seja necessário, novas estruturas de organização escolar previstas na LDB, Diretrizes Curriculares Nacionais. Organizar o Calendário escolar 2021 	
Organização Curricular	Unidade de ensino	Anos 2020 - 2021	Equipe Gestora e pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> Garantir o planejamento da avaliação formativa e diagnóstica; Adequar os critérios de promoção dos estudantes, as avaliações para efeito de decisões de final de ciclo, adotando medidas que minimizem a evasão, o abandono e a retenção escolar; Elaborar instrumentos de avaliação diagnóstica que atendam às especificidades dos 	

				<p>estudantes e busquem mitigar ou eliminar as desigualdades educacionais;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar avaliação diagnóstica de cada estudante, por meio da observação do desenvolvimento em relação aos objetivos de aprendizagem e habilidades que se procurou desenvolver com as atividades pedagógicas não presenciais e construir um programa de recuperação, caso necessário; • Redefinir as estratégias do processo pedagógico e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, direitos de aprendizagem e campo de experiências, tendo em vista a BNCC ou o Currículo de Referência, levando, assim, à continuidade da aprendizagem no percurso formativo; • Promover o aprimoramento do uso das TICs nas propostas pedagógicas; • Reforçar a importância do planejamento pedagógico interdisciplinar; • Adequar o Projeto Político-Pedagógico, considerando o contexto vigente; • Promover a autonomia pedagógica, por local de trabalho, com valorização do diálogo entre toda comunidade escolar; • Adotar estratégias eficientes para a recuperação da aprendizagem, principalmente dos estudantes em risco de trabalho infantil, violência doméstica e vulnerabilidade social; • Promover atividades educativas sobre higienização e etiqueta respiratória; • Desenvolver estratégias pedagógicas de prevenção à COVID-19, de forma a estimular os estudantes e servidores a se apropriarem dos conceitos estabelecidos nas diretrizes sanitárias; • Estimular estudantes e servidores a se tornarem agentes multiplicadores de prevenção da COVID-19 na comunidade escolar e local. 	
Formação Continuada	Unidade de ensino	Anos 2020 – 2021	Equipe gestora e pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a formação das equipes pedagógicas e dos professores com os focos: planejamento alinhado à BNCC, ao CBTC ou Currículo Referência, novas propostas pedagógicas, incluindo metodologias ativas de ensino, aprendizagem e avaliações, avaliação diagnóstica e processual, avaliação na perspectiva do percurso formativo e uso das TICs. 	

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

7.1.2 CURRÍCULO - Detalhamento

No momento atual, de acordo com as demandas que vão surgindo no cotidiano educativo, pensamos nas diretrizes de organização pedagógica e de retorno opcional, onde são explanadas medidas essenciais ao retorno, com o foco nos estudantes como sujeitos ativos nos processos de ensino e aprendizagem em

busca de garantir efetivamente uma retomada respeitosa. Para isso torna-se necessário:

1. Reestruturar o Projeto Político Pedagógico da escola, assim como todo o fazer da unidade de ensino, também com foco na autonomia.
2. A vontade das famílias quando no retorno das atividades presenciais deverá ser respeitada, desta forma as famílias que optarem pela não adesão as aulas/atendimentos presenciais deverão continuar a realizar as atividades escolares de forma remota sem prejuízo a frequência ou rendimento.
3. Os educandos/alunos que fizerem parte do grupo de risco deverão ser mantidos exclusivamente em atividades não presenciais para sua segurança, da mesma forma alunos/educandos que residam com pessoas de idade acima de 60 anos ou portadores de comorbidades.
4. O aluno/educando e suas famílias podem decidir retornar a qualquer tempo desde que respeitem o Plano de Contingência de retorno. Para isso sugere-se que sejam feitos acompanhamentos semanais em relação aos pais/responsáveis.
5. Adequar metodologias pedagógicas e implementar estratégias que garantam o acesso à aprendizagem aos estudantes.
6. Estabelecer que os objetivos de aprendizagem e as habilidades previstas para serem desenvolvidas no regime presencial (híbrido), conforme reorganização curricular, sejam trabalhados no ano seguinte, considerando um continuum curricular 2020-2021.
7. Prever um processo de adaptação e revisão do currículo de alfabetização considerando o continuum curricular 2020 – 2021 para identificar até onde as crianças conseguiram avançar e quais as dificuldades precisam ser sanadas.
8. Manter o Sistema de conteúdos no Sistema Híbrido de Ensino (remoto e presencial/remoto).

7.1.3 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA I

No retorno das aulas presenciais:

- ☐ Realizar avaliação diagnóstica individual no retorno às aulas presenciais de todos os estudantes, do Ensino Fundamental e Ensino médio;
- ☐ Elaborar a avaliação diagnóstica, considerando os Objetivos de Aprendizagem de cada nível de ensino
- ☐ Elaborar a avaliação diagnóstica para o Ensino Fundamental II considerando os objetos

de conhecimento/conteúdos e as respectivas habilidades cumpridos até o término do regime especial de atividades pedagógicas não presenciais, respeitando a progressão do processo ensino aprendizagem e sua temporalidade;

□ Considerar na elaboração da avaliação diagnóstica para o Ensino Médio a matriz de referência estabelecida pela Secretaria de Estado da Educação;

□ Considerar na elaboração da avaliação diagnóstica para o Ensino Fundamental II a matriz de referência estabelecida pela Secretaria de Estado da Educação;

□ Estabelecer a cada docente a autonomia para implementar a estratégia de avaliação diagnóstica a ser adotada e sua elaboração, desde que sejam respeitados os critérios estabelecidos neste Plano;

□ Aplicar a avaliação diagnóstica no momento posterior ao acolhimento do retorno as atividades escolares presenciais, respeitando o sistema de rodízio de atendimento estabelecido pela unidade escolar deste município;

□ Arquivar as avaliações diagnósticas na instituição (com apresentação digital ou física) para fins de comprovação do respectivo processo;

□ Utilizar a avaliação diagnóstica com a finalidade de observar, levantar e identificar os objetivos de aprendizagem e as habilidades desenvolvidas durante o período de isolamento e não como instrumento gerador de nota.

□ Considerando o ano conturbado devido a pandemia, a escola deverá estabelecer objetivos de aprendizagem que possam minimizar as possíveis defasagens para que a sequência 2020-2021 não produza perdas e possa ter continuidade;

□ Para o 1º ano prever um processo de adaptação em relação ao processo de alfabetização e entender as dificuldades que persistem, fazendo com que aquele aluno que não avance nos estudos, e a partir desta constatação, realizar atividades que minimizem prejuízos relacionados ao processo de aprendizagem. A avaliação diagnóstica do primeiro ano deve focar na alfabetização (leitura e escrita) e na matemática;

□ As múltiplas linguagens passarão por um período de adequação aos protocolos de prevenção a COVID-19. O acolhimento nos primeiros dias de atendimento deverá passar por planejamento. Um período de inserção para as crianças novas nas unidades torna-se necessário bem como o acolhimento das crianças que já frequentavam a unidade nos anos anteriores. Tudo deve ser planejado.

□ Após o retorno das aulas presenciais, a escola fará o acompanhamento das atividades e

registros realizados durante o período de atividades não presenciais. Os relatórios elaborados pelas equipes pedagógicas devem validar o cumprimento dos planos de aula e sua execução e avaliação dessas atividades não presenciais para efeitos de cômputo da frequência e notas na documentação escolar com validação do conselho da escola.

Os registros das aulas não presenciais e avaliação desse período constará no sistema da escola atestando a excepcionalidade do momento de pandemia sob forma de registro, afim de evitar os prejuízos nas frequências dos alunos.

A validação das aulas não presenciais serão realizadas a considerar o plano previsto e realizado pelos professores. Os registros no professor on-line efetuados e os relatórios de atividades arquivadas, conforme a legislação vigente (carga horária, frequência e aprendizados)

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoilk4kSd1Gt/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Atualização do Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padrão	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas	Empresa terceirizada	Reunir equipe responsável pela produção e manipulação de alimentos Adequar as normas e procedimentos considerando recomendações COVID 19	Não há necessidade de recursos financeiros

Capacitação da equipe que realiza os procedimentos alimentares quanto às novas normas de elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros.	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas e durante o retorno	Empresa terceirizada	Reunir a equipe responsável pela produção de alimentos para o treinamento Definir dia, horário, forma (presencial ou virtual), materiais, etc.	Verificar se há necessidade de recurso financeiro
Testagem do método e monitorar o processo estabelecido	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas e durante o retorno	Gilmar	Estabelecer forma de monitoramento diário	Verificar se há necessidade de recurso financeiro

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
----------------------	--------------	----------------	--------------	--------------	----------------

Promover reunião com as empresas terceirizadas que realizam transporte escolar exclusivo para a escola	Unidade escolar	Antes do retorno das aulas	Prefeitura	Reunião on-line via hangouts Meet	Sem necessidade de recurso financeiro
Medidas gerais envolvendo veículos e passageiros	Unidade escolar	Antes do retorno das aulas	Prefeitura	Controle do limite de passageiros e da lotação Seguir as regras de distanciamento, intervalos entre bancos, entrada e saída de pessoas, uso de máscaras, controle da temperatura etc. Padronizar procedimentos de limpeza, higienização e controle	Verificar se é necessário recurso financeiro
Medidas voltadas aos prestadores de serviços	Unidade escolar	Antes do retorno das aulas	Prefeitura	Orientação e treinamento dos servidores e prestadores de serviços quanto às medidas sanitárias e sua correta e adequada aplicação; Notificação de casos suspeitos	Verificar se é necessário recurso financeiro
Medidas com foco aos pais e responsáveis	Unidade escolar	Antes do retorno das aulas	Equipe Diretiva	Realizar campanha de orientação para uso de transporte próprio e recomendações e cuidados com os filhos na utilização de transporte escolar	Famílias

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Mapeamento de Grupos de Risco	Unidade escolar	Antes da retomada as aulas e durante	Equipe Diretiva	Orientar quanto a apresentação de documentos comprobatórios Diagnosticar quantidade de estudantes e servidores que se enquadram no grupo de risco Elaborar formulário específico para proceder a avaliação diagnóstica	Verificar se há necessidade de recurso financeiro
Treinamento e capacitação quanto às diretrizes e protocolos escolares, sanitários, de transporte escolar, entre outros.	Unidade escolar	Antes da retomada as aulas e durante	Equipe Diretiva e parceiros	Organização de exercícios simulados de mesa e de campo	SED
Organização do trabalho presencial e trabalho remoto	Unidade escolar	Organização do trabalho presencial e trabalho remoto	Equipe Diretiva	Planejar em conjunto com a coordenação pedagógica e professores procedimentos para aulas presenciais e remotas Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente Preparar material para aulas remotas e meio de chegar aos estudantes	SED

Acolhimento e Apoio Psicossocial	Unidade escolar	Ao recomençar as aulas e durante o retorno	Equipe Diretiva e psicóloga escolar	Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar	Verificar se há necessidade de recurso financeiro
				Promover campanhas motivacionais utilizando diferentes meios de comunicação	
				Prestar apoio psicossocial tanto ao corpo discente quanto ao docente e outros servidores	
				Estabelecer parcerias com universidades, assistência social local entre outros para atendimento das demandas escolares	

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Capacitação e formação das equipes que compõem a Comissão Escolar para o gerenciamento da Covid – 19	Unidade escolar	Assim que divulgado o plano de contingência	Comitê Técnico Científico da Defesa Civil de Santa Catarina	Plataformas digitais (Web conference/webinar, live)	Verificar quantitativo de recursos necessários
Tutorial para os responsáveis pela apresentação dos assuntos	Secretaria de educação e escola	Assim que divulgado o plano de contingência	Departamento de comunicação	Plataformas digitais (Web conference/webinar, live Podcasts)	Verificar quantitativo de recursos necessários

Treinamento para as equipes escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos	Secretaria de educação e escola	Assim que divulgado o plano de contingência	Grupo de trabalho	Plataformas digitais (Web conference/webinar, live, Podcasts)	Verificar quantitativo de recursos necessários
Participação de simulados de mesa	Unidade escolar	Antes do retorno	Equipe Diretiva, professores e servidores	Realização on-line utilizando plataformas virtuais	Não há custos
Realização de simulados de campo nas unidades escolares	Unidade escolar	Antes do retorno	Equipe Diretiva, comissão, professores e servidores	Exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos	Não há custos

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqgmB/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de transporte, de medidas sanitárias, questões pedagógicas, de gestão de pessoas, de treinamento e capacitação, de finanças.	Secretaria de Educação, Unidades Escolares em parceria com Saúde, Assistência, Proteção e Defesa Civil, entre outras	Antes da retomada das aulas, durante o retorno até a normalidade	Equipe diretiva, administrativa e parceiros	Articular parcerias interinstitucionais Utilizar diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de whatsapp, encontros virtuais, etc) Estabelecer o tipo de comunicação a ser feita: aviso, alerta, news letter, etc	Verificar se há necessidade de recursos financeiros

Estabelecer o processo de comunicação entre o SCO, a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de comunicação locais	Todos os seguimentos da comunidade escolar	Antes da retomada das aulas, durante e após, até o retorno definitivo.	Equipe Diretiva e pedagógica	Definir um fluxograma de informações Contatar com meios de comunicação locais (rádios e mídias sociais) Estabelecer quem será o interlocutor	Verificar se há necessidade de recursos financeiros
---	--	--	------------------------------	--	---

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Identificar fonte de recursos e valores para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para a segurança sanitária e pedagógica do público alvo	Unidade escolar	Imediatamente	SED	Orçamentos entre fornecedores	A contabilizar
Aquisição de EPIs (máscaras, luvas, etc) na quantidade suficiente	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas	SED	Definir a quantidade necessária	A contabilizar

Aquisição de álcool 70 % e álcool gel	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas	SED	Definir a quantidade necessária	A contabilizar
Aquisição de EPCs como termômetros para medição temperatura, lixeiras com tampa, dispensadores em álcool gel, etc, na quantidade suficiente	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas	SED	Definir a quantidade necessária	A contabilizar

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

7.1 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.2 7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos;
- informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- simulados de algumas ações (e protocolos);
- relatórios de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está

organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
MARISTELA	Coordenação: coordenar, disponibilizar.	48 99168-4178	whatsapp
GIOVANA	Ler diariamente toda a informação disponível, em especial, instruções de órgãos superiores e informações com potencial impacto na escola	48-99958-6365	Whatsapp e mídias sociais.
FRANCINE		47-99196-8650	
GILMAR		48 - 98490-4119	

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	ALTERAÇÕES (SE HOUVER)
GESTÃO DE PESSOAS	Atestado médico, necessidade de isolamento social, apoio psicológico, formação e treinamento		
MEDIDAS SANITÁRIAS			

1. Aspectos facilitadores e complicadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	FACILITADORES	COMPLICADORES
GESTÃO DE PESSOAS		
MEDIDAS SANITÁRIAS		
ALIMENTAÇÃO		
TRANSPORTE		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		

**QUESTÕES
PEDAGÓGICAS**

- Quantidade de atividades desenvolvidas:
- Quantidade de material produzido:
- Quantidade de equipamentos utilizados:
- Quantidade de horas presenciais:
- Quantidade de horas de ensino híbrido:
- Quantidade de alunos presenciais:
- Quantidade de alunos em ensino híbrido:
- Quantidade de alunos em ensino remoto:

**TREINAMENTO E
CAPACITAÇÃO**

- Quantidade de treinamentos oferecidos:
- Quantidade de professores capacitados:
- Quantidade de servidores em simulados:
- Quantidade de horas de capacitação ofertadas:

3. Destaques Evidenciados, Aspectos a Melhorar e Lições Aprendidas:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	DESTAQUES EVIDENCIADOS	ASPECTOS A MELHORAR	LIÇÕES APRENDIDAS
GESTÃO DE PESSOAS			
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO			

4. Sugestões de Alterações no Plano de Contingência

5. Fotos, Registros, Depoimentos, Gráficos etc.

6. COMISSÃO ESCOLAR:

6. I – Gestor: MARISTELA SILVA

7. II – Representantes do quadro de professores: GILMAR PAVESI
- 8 III – Representantes dos alunos: GABRIEL DE ASSIS PEREIRA
- 9 IV – Representantes das famílias dos alunos: ROBERTA DAIANA PULZ
- 10 V – Rep. de outros trabalhadores (higiene./adm./alimentação): EDNA MARIA DA SILVA
- 11 VI – Representantes das entidades colegiadas: VERA LÚCIA SCHISTEL DE SOUZA